



v. 20, n. 7, julho 2025

Comércio Exterior do Agro Paulista com os Estados Unidos

Os Estados Unidos (EUA) foi o terceiro maior destino das exportações do agro paulista. Em 2024, as vendas totalizaram US\$3,45 bilhões, representando crescimento 21,5% em relação a 2023 e participação de 11,3% do total do setor, posicionando-se atrás da China (19,3%) e União Europeia (12,7%).

Os principais grupos de produtos na pauta da importação americana são os grupos de sucos (30,5%), das carnes (13,6%), sucroalcooleiro (12,6%), dos demais produtos de origem vegetal (9,2%) e de origem animal (9,1%), produtos florestais (8,6%) e café (6,1%).

No primeiro semestre de 2025, as exportações alcançaram US\$1,91 bilhão, aumento de 27,3% em relação a igual período de 2024, porém em volume total embarcado houve redução de 12,2%, que demonstra acentuada valorização dos produtos, principalmente suco de laranja e café. Em participação, os americanos representam atualmente 14,3%, mantendo-se atrás da China (23,8%) e da União Europeia (14,9%). Os principais grupos na pauta das exportações no 1º semestre de 2025 foram os grupos de sucos (33,4%, principalmente suco de laranja 98%), carnes (15,8%, em que a carne bovina representa 99,9%), dos demais produtos de origem animal (11,4%, sendo 85% proveniente dos produtos de albumina, gelatina e gorduras e óleos), café (9,4%, sendo 78% café verde e 22% solúvel), produtos florestais (9,3%, com papel 57,7% e madeira 38,8%) e do setor sucroalcooleiro (6,8%, composto por 75,5% de álcool e 24,5% de açúcar).

O saldo da balança comercial do agro paulista com os Estados foi favorável para o estado de São Paulo, devido principalmente as exportações em grandes quantidades de sucos de laranja, carne bovina e café verde. A relação entre o saldo comercial e as exportações está acima de 85% desde 2022, que mostra a importância das vendas paulistas para os norte-americanos (Tabela 2).

Tabela 1 - Valor das exportações dos principais grupos do agro paulista para os EUA, 2023 e 2024, e 1º semestre de 2025

Grupos	2023		2024		2025 ¹	
	US\$ milhão	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Sucos	796,1	28,0%	1.052,7	30,5%	638,8	33,4%
Carnes	372,7	13,1%	471,2	13,6%	302,0	15,8%
Demais produtos de origem animal	299,5	10,5%	315,3	9,1%	218,7	11,4%
Café	127,0	4,5%	211,3	6,1%	179,5	9,4%
Produtos florestais	249,5	8,8%	297,5	8,6%	177,4	9,3%
Complexo sucroalcooleiro	434,3	15,3%	433,7	12,6%	130,5	6,8%
Demais produtos de origem vegetal	237,8	8,4%	316,4	9,2%	101,0	5,3%
Produtos alimentícios diversos	113,7	4,0%	104,7	3,0%	44,0	2,3%
Couros e prods. de couro e peleteria	47,0	1,7%	50,2	1,5%	29,8	1,6%
Cereais, farinhas e preparações	48,3	1,7%	51,6	1,5%	20,4	1,1%
Pescados	10,4	0,4%	31,7	0,9%	13,9	0,7%
Demais grupos	106,2	3,7%	117,0	3,4%	55,0	2,9%
Total exportado	2.842,5	100,0%	3.453,2	100,0%	1.910,9	100,0%

¹Primeiro semestre de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

Tabela 2 - Saldo da balança comercial do agronegócio paulista com os EUA, 2020 a 2024, e primeiro semestre de 2025

(US\$ milhão)

Item	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Exportação	1.661	2.012	2.565	2.843	3.453	1.911
Importação	563	435	389	340	408	261
Saldo	1.098	1.577	2.177	2.502	3.045	1.650

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

De 2020 a 2024, as exportações cresceram continuamente passando de US\$ 1,66 bilhões (2020) para US\$ 3,45 bilhões (2024), representando crescimento de 108% no quinquênio. Por outro lado, houve redução de US\$ 563 milhões (2020) para US\$ 340 milhões (2023) nos valores das importações, com aumento em 2024 (US\$ 408 milhões).

No primeiro semestre de 2025, contabilizou-se exportações de US\$ 1,91 bilhão, o que representa 55% do total de 2024 - se mantido o ritmo, o ano poderia fechar próximo ou um pouco acima do recorde anterior, já as importações de US\$ 261 milhões estão acima da média semestral dos anos anteriores.

A análise aqui colocada constrói cenário projetado baseado na hipótese de que a tarifa de 50% de fato entre em vigor. Quanto aos impactos quantitativos dessa medida poderão ser calculados posteriormente a partir de sua efetividade.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA OS EUA

O suco de laranja foi o principal produto do agro paulista exportado para os EUA no primeiro semestre de 2025, totalizando US\$ 638,8 milhões (32,6% de participação nas compras americanas do agro SP), seguido pela carne bovina US\$ 301,7 milhões (15,8%) e café com US\$ 179,5 milhões (7,3%) (Tabela 1).

Os produtos papel, álcool, proteínas animais (albumina, gelatinas), gorduras animais, madeira e óleos essenciais aparecem com valores entre US\$ 65 e 102 milhões. Os demais produtos representam valor significativo de US\$ 283 milhões, sugerindo que há uma ampla gama de outros produtos exportados em menores quantidades (Figuras 1 e 2).

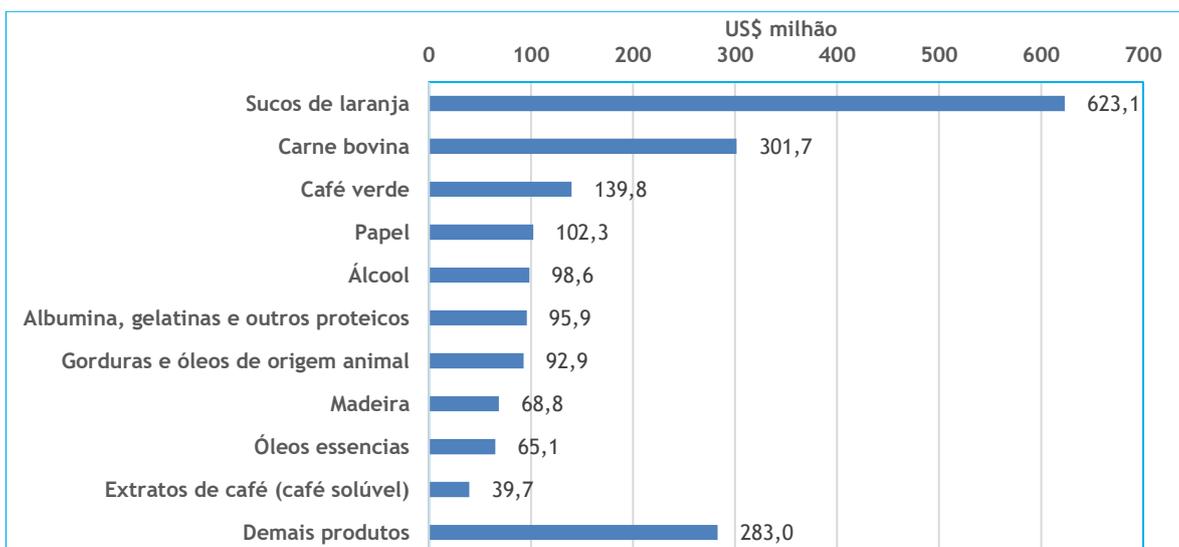


Figura 1 - Ranking dos principais produtos exportados para os EUA, primeiro semestre de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

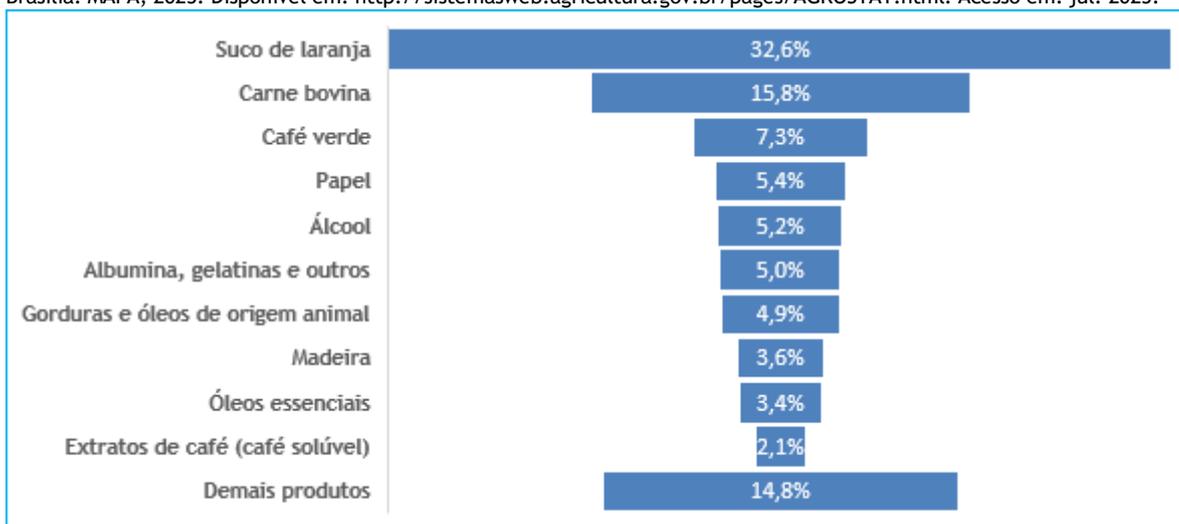


Figura 2 - Participação percentual dos principais produtos exportados para os Estados Unidos, primeiro semestre de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

O suco de laranja representa 1/3 das exportações do agro SP para os Estados Unidos, somando-se a carne bovina 15,8% e café verde 7,3%, ultrapassam 55% de representatividade (Figura 3).

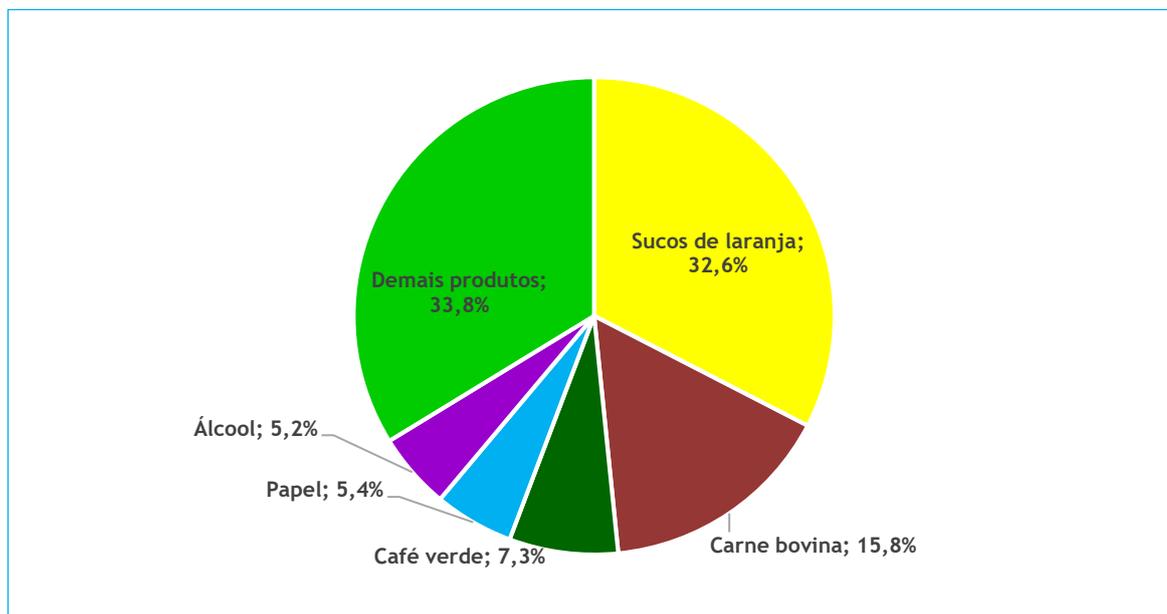


Figura 3 - Participação percentual dos cinco principais produtos exportados para os Estados Unidos, primeiro semestre de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

CARNE BOVINA

O Brasil exportou para os EUA, em 2024, a quantidade de 230 mil t (contabilizando US\$1,35 bilhão), tendo o estado de São Paulo participado com quase 60 mil t, ou seja, 26% desse volume (US\$ 470 milhões).

No primeiro semestre de 2025, o volume embarcado para os EUA ultrapassou 181 mil t, totalizando US\$ 1,04 bilhão, sendo a origem paulista totalizando 39,5 mil t, quase 22% do volume total brasileiro. Expresso em valores, somou US\$ 301,67 milhões, 29% de participação nacional.

Quanto a composição, a carne bovina industrializada é o principal produto do grupo com vendas de US\$ 209,50 milhões e 21 mil t, a carne bovina in-natura somou US\$ 91,79 milhões com 18,4 mil t, em 2025.

O ranking dos principais destinos das carnes bovina de São Paulo no primeiro semestre de 2025 foram: China (41%), EUA (15,9%), União Europeia (7,2%), Filipinas (3,8%) e Hong Kong (3,5%). Esses cinco mercados representam 71% das exportações paulistas do produto.

Em relação as vendas da carne bovina do estado de São Paulo, no primeiro semestre de 2025, observa-se que as transações cresceram 51,4% em valores e 69,3% em quantidade. Se considerar um crescimento na casa de 50% até o final do ano, os valores das exportações poderiam alcançar US\$ 700 milhões em 2025.

Sob o choque tarifário haverá encarecimento das exportações para os EUA. Ainda é cedo para mensurar os efetivos impactos sobre as transações de carne bovina. Provavelmente haverá reorganização dos destinos das vendas brasileiras para outros mercados na qual despontam as compras asiáticas.

Tabela 3 - Exportações mensais da carne bovina do estado de São Paulo para os EUA, 2024 e 2025

Mês	2024		2025		Var. % 2025/24	
	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor	Volume
Jan.	31.580.002	4.280	33.517.742	4.934	6,10%	15,30%
Fev.	32.812.516	3.733	49.162.672	7.150	49,80%	91,50%
Mar.	29.929.640	3.068	66.968.782	9.464	123,80%	208,40%
Abr.	31.780.100	3.582	52.238.237	6.765	64,40%	88,90%
Mai.	35.252.066	3.803	53.079.109	6.256	50,60%	64,50%
Jun.	37.924.998	4.882	46.703.071	4.963	23,10%	1,70%
1º semestre	199.279.322	23.350	301.669.613	39.533	51,40%	69,30%
Jul.	31.418.930	3.673				
Ago.	46.123.744	6.287				
Set.	47.024.849	6.365				
Out.	42.348.998	5.904				
Nov.	61.689.824	8.450				
Dez.	42.724.889	5.826				
Total geral	470.610.556	59.855	301.669.613	39.533		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

CAFÉ VERDE

No primeiro semestre de 2025, as exportações paulistas de café verde e torrado para o mercado estadunidense somaram US\$139,83 milhões, equivalendo a 21,24 mil t. Frente a 2024, no mesmo período considerado, houve valorização dos embarques com incremento de 50,3% quando foram contabilizados US\$93,02 milhões (24,55 mil t) (Tabela 4). Tal elevação na receita cambial é reflexo direto do crescimento exponencial das cotações ocorridas especialmente a partir do quarto trimestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025.

Constitui o café solúvel em outro importante produto paulista exportado para os EUA. No primeiro semestre de 2025, os embarques do produto somaram US\$39,66 milhões, representando expansão de 182% frente ao mesmo período de 2024.

Sob o choque tarifário anunciado pelo mandatário estadunidense de 50% a ser aplicado às mercadorias brasileiras destinadas aquele mercado a partir de 01/08/2025, prevê-se alguma redução nos embarques para os EUA de todos os tipos de café, podendo ser parcialmente mitigada pela valorização do dólar. Todavia, a elevada inelasticidade-preço da demanda do café constitui um fator de proteção a quedas significativas na procura pelo produto.

Cerca de 99% do suprimento de café para os EUA tem origem no exterior, sendo o Brasil o principal parceiro comercial de oferta do produto (36,5%). Segundo informações da *Nacional Coffee Association* (NCA), para cada US\$1,00 de aquisições em café verde representa efeito multiplicador da ordem de US\$43,00 a US\$47,00, com mobilização de 2 milhões de trabalhadores. Estima-se em aproximadamente 1,2% a participação do café na formação do PIB estadunidense³. Diante desses quantitativos, evidencia-se o a importância ímpar do café nessa economia. Portanto, é bastante plausível imaginar que o segmento fará muita pressão sobre as instâncias governamentais, visando a revisão desse choque tarifário.

O mercado mundial de café encontra-se sob um fluxo tenso, ou seja, forte escassez do produto. Sob efeito do choque tarifário, ainda que o café brasileiro se encareça frente aos demais países produtores concorrentes, são escassas as possibilidades de suprimento em substituição da origem brasileira, assim como outros destinos podem incrementar suas aquisições devido à dificuldade em manter um abastecimento regular aos respectivos mercados. Haverá, portanto, uma reorganização dos fluxos comerciais de café a depender da proatividade de nossas cooperativas, exportadores, traders e adidos diplomáticos comerciais.

No curto prazo, poderá haver na região portuária algum empoçamento de mercadoria, decorrente do vencimento de contratos futuros de café arábica até que ocorra redirecionamento do produto para outros destinos. Ainda que possa parecer uma volta ao passado, desenhar um programa de aquisições públicas de café poderia atenuar as eventuais consequências do choque tarifário.

Tabela 4 - Exportações mensais do café verde do estado de São Paulo para os EUA, 2024 e 2025

Mês	2024		2025		Var. % 2025/24	
	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor	Volume
Jan.	13.958.674	3.995	23.625.017	4.131	69,20%	3,40%
Fev.	14.743.167	3.969	23.189.920	3.615	57,30%	-8,90%
Mar.	15.154.651	3.902	24.352.222	3.983	60,70%	2,10%
Abr.	15.481.928	4.141	34.695.594	4.929	124,10%	19,00%
Mai.	20.518.780	5.194	20.187.915	2.761	-1,60%	-46,80%
Jun.	13.165.876	3.351	13.779.026	1.823	4,70%	-45,60%
1º semestre	93.023.076	24.551	139.829.694	21.242	50,30%	-13,50%
Jul.	9.977.303	2.237				
Ago.	10.460.052	2.443				
Set.	11.203.817	2.443				
Out.	12.621.156	2.650				
Nov.	24.493.642	4.874				
Dez.	15.313.064	2.833				
Total geral	470.610.556	59.855	139.829.694	21.242		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

SUCO DE LARANJA

O estado de São Paulo é o maior produtor de laranja do Brasil, com cerca de 80% da produção nacional, sendo grande parte destinada ao processamento industrial e exportação de suco¹. No primeiro semestre de 2025, SP exportou US\$1,44 bilhão dos produtos do grupo de sucos, dos quais 97,7% referentes a suco de laranja, que se apresenta na quinta posição da pauta de exportação do agronegócio paulista com 10,8% de representatividade. Os maiores compradores desse grupo são: União Europeia (45,8%), EUA (44,4%) e China (3,5%); os demais compradores têm 5,3% de participação².

No primeiro semestre de 2025, as exportações do grupo de sucos do estado de São Paulo para os EUA somaram US\$ 638,84 milhões representando uma participação de 33,4% do total exportado ao país. Comparando os resultados do primeiro semestre de 2025 com igual período de 2024, as exportações cresceram 68,1% em valor e recuaram 9,7% em volume (Tabela 5).

Tabela 5 - Exportações mensais do grupo de sucos do estado de São Paulo para os EUA, 2024 e 2025

Mês	2024		2025		Var. % 2025/24	
	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor (US\$)	Volume (t)	Valor	Volume
Jan.	72.809.194	93.098	149.159.996	141.008	104,90%	51,50%
Fev.	65.936.793	143.780	52.554.070	50.294	-20,30%	-65,00%
Mar.	89.598.902	141.241	196.185.654	127.200	119,00%	-9,90%
Abr.	33.264.760	53.900	97.227.940	120.341	192,30%	123,30%
Mai.	38.464.308	87.105	105.591.338	92.745	174,50%	6,50%
Jun.	80.044.344	110.881	38.123.617	37.385	-52,40%	-66,30%
1º semestre	380.118.301	630.005	638.842.615	568.972	68,10%	-9,70%
Jul.	93.069.576	120.053				
Ago.	95.557.855	96.633				
Set.	78.987.589	93.076				
Out.	105.598.422	113.836				
Nov.	159.457.352	114.871				
Dez.	139.944.886	80.083				
Total geral	470.610.556	59.855	638.842.615	568.972		

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC: SECEX, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: jul. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: jul. 2025.

A imposição de tarifa de 50% sobre o suco de laranja brasileiro, caso entre em vigor, trará impactos significativos tanto no comércio bilateral quanto na economia de regiões brasileiras dependentes da citricultura como é o caso paulista. Em contrapartida, a majoração dessa tarifa deverá provocar para os EUA aumento do preço do suco brasileiro frente aos sucos de outros países tornando-o menos competitivo.

A taxação poderá provocar perdas de receitas em dólar às agroindústrias extratoras, que perderiam margem de lucro ou volume de vendas devido a desvalorização dos preços internos uma vez em que o excedente de suco não exportado pode ser redirecionado ao mercado interno, pressionando para baixo os preços. Tal cenário implicará em desemprego no setor citrícola, especialmente nas regiões produtoras no interior de São Paulo (Limeira, Araraquara, Bebedouro e outras cidades), onde o mercado de trabalho é dinâmico para o segmento.

Essas perdas se estendem também aos produtores. Redução de renda para pequenos e médios produtores ocasionada pela menor demanda e preços mais baixos, muitos terão dificuldades financeiras, podendo abandonar a atividade.

A arrecadação tributária também poderá ser afetada pois com a queda nas exportações e seus reflexos na atividade econômica (comércio e serviços). Estados e municípios produtores terão perda na arrecadação de ICMS e de outros tributos. Ademais, indústrias

coligadas ao setor como empresas de logística, embalagens, processamento e transporte também serão afetadas com reflexos em toda a cadeia ligada a citricultura. Regionalmente, os municípios dependentes da citricultura podem exibir recessão.

Dessa forma, para minimizar os efeitos do aumento das tarifas impostas pelo governo americano, decisões de médio e longos prazos podem ser implementadas. A busca por novos mercados com diversificação de destinos para o suco como Ásia e Oriente Médio. Busca por incentivos governamentais como: subsídios temporários, isenção fiscal, linhas de crédito específicas para produtores afetados e ainda a reversão ou mitigação da tarifa com base em acordos da OMC ou tratados bilaterais. O mercado interno estaria apto para absorver parte da produção para consumo como laranja de mesa.

¹ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS. **Safra de laranja 2025/26 do cinturão citrícola de SP e MG é estimada em 314,60 milhões de caixas**. 2025. Disponível em: <https://citrusbr.com/noticias/safra-de-laranja-2025-26-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-31460-milhoes-de-caixas/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

²ANGELO, J. A.; OLIVEIRA, M. D. M.; GHOBRI, C. N. Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Primeiro Semestre de 2025. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 20, n. 7, p. 1-19, jul. 2025. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=16301>. Acesso em: 29 jul. 2025.

³G1. **Para cada dólar exportado, Brasil gera US\$ 4,3 à indústria dos EUA, diz setor do café**. 15 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/15/para-cada-dolar-exportado-brasil-gera-us-43-a-industria-dos-eua-diz-setor-do-cafe.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Palavras-chave: exportações São Paulo, exportações Estados Unidos, tarifas americanas, balança comercial do agro.

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
jose.angelo@sp.gov.br

Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Pesquisadora aposentada do IEA
marlimascarenhasoliveira@gmail.com

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@sp.gov.br

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 24/07/2025

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ANGELO, J. A. *et al.* Comércio Exterior do Agro Paulista com os Estados Unidos. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 20, n. 7, p. 1-10, jul. 2025. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).